

MONITORIA PROATIVA: ATIVIDADES INTEGRATIVAS COMO INCREMENTO NA PRODUTIVIDADE DE ANATOMIA HUMANA

Byanca Milla Maia de Oliveira¹; Maria Udete Facundo Barbosa²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: byancamillamaiadeoliveira@gmail.com

²Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: udetebarbosa@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Este artigo aborda sobre a metodologia de atividades integrativas (dinâmicas) entre os discentes de farmácia durante as monitorias realizadas no semestre 2018.1 visando uma aprendizagem mais agradável, divertida e integrativa. Para Piaget, o estudante se apodera de um conhecimento se “agir” sobre ele, pois aprender é modificar, descobrir, inventar. Ademais, a filosofia walloniana afirma que toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras, assim no âmbito dos estudos, as relações afetivas são presentes, podendo serem utilizadas para otimizar o aprendizado. Partindo-se dessa ideia, busca-se comprovar que ocorre um aumento no rendimento dos estudos quando os alunos são condicionados à uma aprendizagem mútua entre seus colegas, induzidos a desenvolver atividades que influenciam positivamente sua concentração, sua criatividade e sua capacidade de trabalhar em equipe com utilização de materiais acessíveis. Para confirmar isso, foi feito um gráfico com o índice de aprovação dos estudantes contendo uma média das notas atingidas por eles durante o semestre.

Palavras-chave: Monitoria dinâmica. Atividades interativas. Aperfeiçoamento da aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto piagetiano de que a aprendizagem se torna consideravelmente mais eficaz quando ocorrida com o auxílio de ferramentas que a tornam mais agradável, divertida e simples, este projeto teve como foco dinâmicas realizadas em equipe com o objetivo de proporcionar essa circunstância de ensino – aprendizagem durante as monitorias da disciplina de Anatomia Humana com os discentes de farmácia da turma 2018.1.

Visto que a disciplina exige uma fixação constante pela quantidade de nomes específicos que os estudantes precisam ter conhecimento e pelas excessivas informações teóricas dos sistemas estudados (esquelético, muscular, articular, nervoso, respiratório, digestório, reprodutor feminino, reprodutor masculino e circulatório), buscou-se uma estratégia que conseguisse envolver os alunos a fim de influenciar sua atenção positivamente, e assim, aumentar a produtividade do aprendizado, tanto na porção prática quanto teórica da disciplina.

Para Piaget (2011), o estudante se apodera de um conhecimento se “agir” sobre ele, pois aprender é modificar, descobrir, inventar. Portanto, a função do facilitador é propiciar situações para que o estudante construa seu sistema de significação, o qual, uma vez organizado na mente,

será estruturado no papel, oralmente ou através de outras formas de expressão, tais como a pintura, o desenho, a modelagem e a encenação, entre outros (PERANZONI, 2011).

Essas atividades quando bem exploradas oportunizam a interlocução de saberes, a socialização e o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo. Destarte, Piaget (1975) também considera que eles acabam suprindo certas necessidades e funções vitais ao desenvolvimento intelectual e conseqüentemente, da aprendizagem. Dessa forma, a educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de modo correlato, estimular o uso total da inteligência geral. (MORIN, 2003).

Simultaneamente, objetivou-se também em promover um ambiente de integração maior entre os estudantes uma vez que eles sempre foram condicionados a trabalhar em equipe. Essa circunstância possibilitou que além da interação monitor-aluno, houvesse bastantes interações aluno-aluno, sendo outra ferramenta utilizada: a aprendizagem mútua entre estudante-estudante.

Tal método é reforçado pela teoria de Henri Wallon de que não se pode tratar de aprendizagem separadamente do meio social no qual o aluno está inserido, havendo contribuição afetiva entre os educandos

envolvidos no processo de instrução, sugerindo que quanto melhor for esse cenário de integração, mais produtiva será a aquisição de conhecimento. Wallon afirma que existe reciprocidade entre desenvolvimento psíquico e desenvolvimento biológico; há, portanto, uma incessante ação recíproca do ser vivo e de seu meio. (FERREIRA, 2010)

Dessa maneira, essa ideia é frisada por uma seguidora da abstração walloniana, Abigail Mahoney, descrevendo a importância da integração dos estudantes no seu livro (2008, p. 15):

O motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha identidade estrutural e funcional diferenciada, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se faz necessária apenas para a descrição do processo. Uma das conseqüências dessa interpretação é de que qualquer atividade humana sempre interfere em todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas essas ressonâncias têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa, que, ao mesmo tempo em que garante essa integração, é resultado dela.

Assim, este projeto teve como objetivo a aplicação de metodologias alternativas através de recursos didáticos para comprovar que seu uso promove um aprendizado mais concreto. Além desse foco principal, foram utilizadas muitas simulações de prova, especialmente na parte prática, e exposição da teoria no quadro, com convite aos discentes de realizar atividades no quadro, frequentemente. Ainda teoricamente, também utilizou-se como estratégia a correção de diversas questões elaboradas pela monitora.

METODOLOGIA

A proposta inicial do trabalho foi de utilizar um meio que não fosse tradicional de fixar os conteúdos de anatomia humana vistos em sala de aula, de usar como estratégia uma maneira de chamar mais atenção dos discentes a fim de aprenderem o conteúdo mais facilmente e de promover momentos agradáveis e divertidos para que os alunos comparecessem às monitorias frequentemente com a turma de 2018.1 do curso de farmácia. Assim, a ideia de trabalhar sempre com dinâmicas criadas pela própria monitora na especificidade da disciplina de anatomia para alcançar esses objetivos.

Dessa forma, o conteúdo era apresentado semelhante ao formato de aulas, mas após a exposição de cada conteúdo pela monitora havia uma dinâmica de revisão. Os alunos sempre se mostraram abertos e participativos em relação às atividades propostas, além disso, apresentavam facilidade de integração em suas equipes. Durante esse período pode-se notar que o formato escolhido de monitoria estimulava a assiduidade dos estudantes nas monitorias, pois a quantidade de participantes foi relevante com frequência e crescente ao decorrer dos meses.

Tal proposta teve importância até mesmo na integração entre interação estudante-estudante quanto monitora-estudante, pois o ambiente condicionava a espontaneidade e ânimo dos alunos, o que mostrou relevância no processo de timidez de alguns, que ao decorrer das dinâmicas realizadas os discentes sentiam-se mais à vontade nas monitorias, o que trouxe como outro benefício a participação dos presentes.

Os recursos didáticos utilizados foram dados de acordo com o conteúdo específico a ser abordado. Como exemplo, na monitoria prática sobre ossos, utilizaram uma massa caseira para modelagem, o que foi significativo para que os próprios discentes fixassem o formato dos ossos e memorizassem o nome de cada qual. Já em outro momento sobre teoria, utilizou-se o método de pesca, uma didática nova das metodologias ativas que comprova que discutir e pesquisar questões sobre o conteúdo mas sem escrever, repassar apenas alguns minutos depois individualmente tudo o que foi comentado e pesquisado mostrou ser eficaz também. Os materiais dos recursos didáticos realizados foram materiais simples e acessíveis, o que facilitou a realização do projeto. Possivelmente, o rendimento obtido durante a disciplina por parte das monitorias foi proveniente também do fato de os alunos realmente terem gostado de Anatomia humana pela forma que foi trabalhada.

Algumas outras estratégias também foram utilizadas como simulados constantes para que quando fossem fazer a prova em si, não sentissem dificuldade e nervosismo. Outra realizada foi a associação teoria e prática que eram dadas sempre consecutivas uma a outra. Por último, outra forma de facilitar o ensino foi a divisão de equipes entre os discentes, assim, eles mesmos ensinavam uns aos outros enquanto a monitora perguntava os nomes anatômicos individualmente, fixando-os, especialmente com os alunos que apresentavam maior dificuldade.

DESCRIÇÃO DO RELATO DE EXPERIÊNCIA

Com o objetivo de influenciar a atenção dos discentes, aumentando sua concentração no conteúdo prático e teórico de anatomia humana, foram utilizadas diversas dinâmicas que serão aqui descritas. Ao final de todas as atividades desenvolvidas, a monitora intervia corrigindo as perguntas e/ou confirmando as respostas.

LANÇAMENTO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS

Esta dinâmica consiste na formação de dois grupos entre os alunos, em que ambas as equipes fizeram perguntas sobre o conteúdo para serem respondidas pela outra equipe. Após as perguntas terem sido lançadas, a equipe oposta obtinha dois minutos para conversarem entre si e responderem, caso a resposta fosse errada, a outra equipe pontuava. O grupo vencedor foi aquele que acumulou o maior número de pontos.

Fotografia 1



MOLDAGEM DE OSSOS

Essa atividade foi baseada na capacidade dos alunos de terem noção do formato dos ossos relacionando com seus respectivos nomes, de porções específicas deles e de criarem essa geometria em uma massa que foi dada. Foram sorteadas algumas duplas, em que nelas as duas pessoas competiriam na moldagem de ossos. Os ossos que cada dupla teve que fazer também foram sorteados. Dessa forma, o estudante que moldasse a massa de modo que ficasse o mais parecido possível com a realidade e soubesse nomear as partes daquele osso corretamente ganharia a pontuação. O aluno que estivesse moldando a peça podia receber ajuda dos integrantes da sua equipe, revisando com eles os nomes daquele osso para ser dito no final do processo e recebendo dicas para a moldagem propriamente dita.

Fotografia 2



MÉTODO DA PESCA

Nesta atividade os alunos foram divididos em grupos e teriam que responder a várias perguntas, sendo que cada grupo recebeu perguntas de conteúdos diferentes para responder. Os alunos tiveram 20 minutos para responder as perguntas comentando com os outros alunos e pesquisando (pescando) mas não poderiam ter em mãos lápis e caneta, pois não poderiam escrever as respostas. Após acabar o tempo dado, os estudantes dos grupos foram separados e teriam que responder as mesmas perguntas, mas desta vez escrevendo em uma folha individualmente baseado no que discutiram com os seus colegas e pesquisaram. Ao final do processo, cada equipe lia suas perguntas para os demais e as respondia.

PERGUNTAS NO BALÃO

Para a realização dessa atividade, os alunos se organizaram em círculo a fim de passarem de um a um balão que continha uma pergunta sobre o conteúdo dentro dele enquanto a monitora utilizou o recurso de som para conduzir a dinâmica: toda vez que a música parava, a pessoa que estivesse com o balão que estava sendo repassado de um a um no círculo teria que estourar o balão e responder a pergunta que estava dentro dele.

Fotografia 3



JOGO DA MEMÓRIA

Nesta dinâmica foram sorteadas duplas em que os alunos competiriam entre si. Cada dupla teria pequenos cartões virados sobre a mesa contendo palavras e frases sobre o conteúdo. Os estudantes teriam que escolher dois cartões por vez, se em um dos cartões tivesse uma palavra e no outro a definição dela, o estudante teria conseguido um ponto. Se os dois cartões puxados não correspondessem, ambos seriam colocados no seu lugar novamente entre os demais. O aluno que tivesse mais cartões correspondentes venceria. Ao final de tudo, a dupla leria seus cartões para o restante dos alunos com o objetivo de revisar.

GRÁFICO DAS MÉDIAS DOS ALUNOS

Como forma de representar o resultado de forma quantitativa, segue um gráfico com a média dos alunos arredondadas do semestre 2018.1 e, assim, percebe-se que o resultado foi bastante positivo tendo como base a monitoria alternativa como auxílio das aulas de anatomia humana.

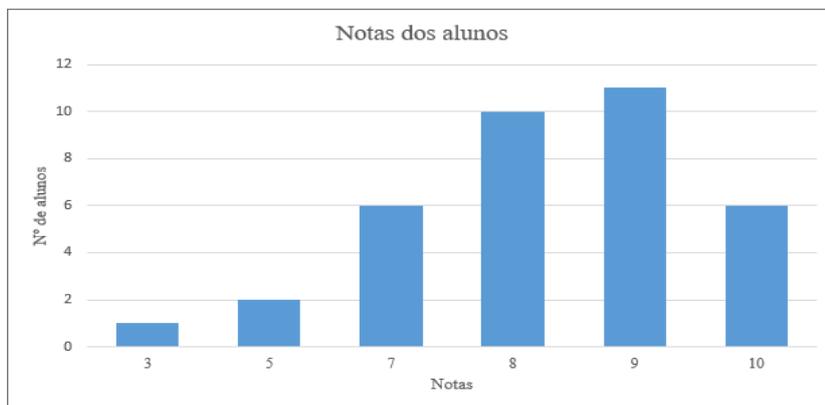


TABELA DAS NOTAS REAIS

Na tabela a seguir encontra-se a tabela das notas arredondadas e suas notas detalhadas.

TABELA DAS MÉDIAS	
	Médias dos alunos
3	3,9
5	5,13 – 5,05
7	7 – 7,55 – 7,6 – 7,7 – 7,7 – 7,95
8	8,05 – 8,05 – 8,15 – 8,15 – 8,35 – 8,55 – 8,65 – 8,7 – 8,85
9	9 – 9,25 – 9,25 – 9,25 – 9,35 – 9,35 – 9,35 – 9,5 – 9,85 – 9,6 – 9,95
10	10 – 10 – 10 – 10 – 10 – 10

CONCLUSÕES

Por tudo isso, nota-se que a dinamização da aprendizagem proposta por Piaget facilita o processo de aprendizagem, pois este deve ser algo agradável e divertido ao contrário do que costuma-se observar na realidade em que o processo de aprendizagem periodicamente é visto de maneira forçada e tediosa. E, além disso, o estudo em grupo é um auxílio somado às outras estratégias pedagógicas, pois apresentam companheirismo e integração que otimizam o insight dos conteúdos, como proposto por Wallon.

REFERÊNCIAS

- PIAGET, J. A Formação do Símbolo na Criança. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.
- PERANZONI, V. C. CAMARGO, M. A. S. Proposta construtivista: um desafio sempre atual. Revista digital, Buenos Aires, n. 161, out. 2011.
- MAHONEY, A. A. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon: A evolução psicológica da criança. 4ª edição. Rio de Janeiro: Edições 70, 2005.
- FERREIRA, A.L.; ACIOLY-RÉGNER, N. M. São paulo: psicologia da educação. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. Curitiba: UFPR, 2010.
- MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8ª ed. Rios de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 128p.